



IMPACTOS DA POLÍTICA DE JUSTIÇA DE GÊNERO DA FACULDADES EST NA REVISTA *ESTUDOS TEOLÓGICOS*

IMPACTS OF THE GENDER JUSTICE POLICY AT FACULDADES EST ON THE
ESTUDOS TEOLÓGICOS JOURNAL

André S. Musskopf*

Jonatan A. Goltz**

Resumo: Este artigo discute os impactos da Política de Justiça de Gênero na Faculdade EST (PJG/EST) na revista *Estudos Teológicos*. A pesquisa analisou artigos de dossiês, seções temáticas, editoriais, resenhas e outros textos publicados no periódico, buscando evidenciar o impacto da PJG/EST, considerando duas questões principais: a participação de mulheres na autoria dos artigos e utilização de fontes produzidas por mulheres referenciadas nos artigos e o uso da linguagem inclusiva de gênero. Para tanto, os dados foram catalogados a partir dos volumes disponíveis na internet de 2013 a 2022 e analisados qualitativamente. No artigo, são apresentados os dados totais (primeira parte) e sua evolução temporal para perceber mudanças ao longo do período (segunda parte). Antes disso, é apresentado um histórico e definição da revista, bem como o detalhamento da metodologia usada na coleta e análise dos dados. Os resultados evidenciam que não é possível perceber um impacto significativo da PJG/EST na revista *Estudos Teológicos* a partir das categorias analisadas. Esse resultado pode estar ligado a questões internas e externas enunciadas nas considerações finais, mas que demandam atenção institucional para a efetivação da Política adotada pela instituição.

Palavras-chave: Política de Justiça de Gênero. Revista *Estudos Teológicos*. Faculdades EST. Teologia Feminista. Linguagem Inclusiva de Gênero.

Abstract: This article discusses the impacts of the Gender Justice Policy at Faculdades EST (PJG/EST) in the *Estudos Teológicos* journal. The research analyzed dossiers, thematic sections, editorials, reviews and other texts published in the journal, seeking to notice the impact of the PJG/EST, considering two main issues: the participation of women in the authorship of article and the use of sources produced by women referenced in the articles and the use of gender inclusive

* Doutorado em Teologia. Docente do Departamento de Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: asmusskopf@hotmail.com

** Bacharel em Teologia pela Faculdades EST. Mestrando em Teologia pela Faculdades EST e bolsista CAPES. E-mail: jonatagoltznovo@gmail.com

language. In order to accomplish that, the data were catalogued from the volumes available online from 2013 to 2022 and analyzed qualitatively. In the article, the total numbers are presented (first part) and their evolution over the years to notice changes during the period (second part). Before that, the history and definition of the journal are presented, as well as the detailing of the methodology used in the collection and analysis of the data. The results show that it is not possible to notice a meaningful impact of the PJG/EST in the *Estudos Teológicos* journal from the categories analyzed. This result may be connected to internal and external factors enunciated in the final considerations but demand institutional attention for the effective implementation of the Policy adopted by the institution.

Keywords: Gender Justice Policy. *Estudos Teológicos* Journal. Faculdades EST. Feminist Theology. Gender Inclusive Language.

INTRODUÇÃO

Os periódicos acadêmicos são importantes meios de divulgação de conhecimento científico¹. O Brasil ainda aparece numa posição de desvantagem em relação a outros contextos, mas, também aqui, tais veículos têm se consolidado como fonte de pesquisa². Mesmo na grande Área de Ciências Humanas, com menor tradição no uso dessas ferramentas, os “periódicos têm evoluído significativamente e já não estão mais tão distantes, em termos de aspectos formais, dos periódicos de outras áreas com maior tradição de publicação em periódicos científicos.”³ O mesmo vale para a Área de Ciências da Religião e Teologia, onde os periódicos têm ajudado a consolidar a própria Área no contexto da pesquisa científica brasileira⁴.

Este artigo se debruça sobre a revista *Estudos Teológicos* da Faculdades EST. O principal objetivo é perceber se há um impacto da Política de Justiça de Gênero (PJG/EST) da instituição na conformação desse importante meio de divulgação do conhecimento. Tal abordagem responde aos objetivos da própria PJG/EST, particularmente aos objetivos 3 (“Incentivar o debate, o estudo, a pesquisa e a publicação”) e 5 – (“Reconhecer e utilizar a linguagem inclusiva”). Nesse sentido, a

¹ CONTEL, Fabio Betioli. A importância das revistas científicas na comunicação do conhecimento. *Geosp*, São Paulo, v. 28, n. 2, e228325, 2024.

² ALENCAR, Juheina Lacerda R. Viana. A importância dos periódicos na divulgação científica no Brasil. *Elisée*, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 1-15, jan./dez. 2024.

³ SANTOS, Solange Maria dos. *Perfil dos periódicos científicos de Ciências Sociais e de Humanidades: mapeamento das características extrínsecas*. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. p. 7.

⁴ VILLAS BOAS, Alex *et al.* Mapeamento das temáticas dos dossiês das revistas dos programas de pós-graduação em Ciências da Religião e Teologia no Brasil. *REVER*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 87-116, maio/ago. 2019; SOUZA, Mailson Fernandes Cabral de. Epistemologia nos editoriais: uma análise discursiva dos periódicos científicos em Ciências da religião. *Último Andar*, São Paulo, v. 24, n. 37, p. 5-31, jan./jun. 2021.

pesquisa desenvolvida se configura como um instrumento de avaliação de impacto de uma ação afirmativa assumida pela instituição, focando em uma fonte específica.

A Política de Justiça de Gênero das Faculdades EST emergiu como resultado de um processo intenso de construção participativa ocorrido entre 2014 e 2015, período em que a comunidade acadêmica se mobilizou para refletir e propor diretrizes que transcendem os objetivos pontuais, incorporando uma perspectiva crítica e ética acerca da equidade de gênero. Aprovada formalmente em 2015, a PJG/EST integra-se a uma trajetória de renovação institucional que dialoga com os debates históricos dos movimentos feministas e os desafios contemporâneos da educação teológica, evidenciando a busca por uma transformação prática nas estruturas pedagógicas e administrativas da instituição⁵.

Outros estudos e publicações têm analisado os impactos da PJG/EST em relação a distintos aspectos e fontes, evidenciando uma articulação entre prática institucional e debate teórico. Por exemplo, o artigo "O impacto da Política de Justiça de Gênero da Faculdades EST na produção acadêmica da pós-graduação" analisa, de maneira sistemática, como a implementação da PJG/EST tem influenciado a produção de dissertações e teses – demonstrando uma integração cada vez mais profunda dos estudos de gênero nos cursos de pós-graduação⁶.

Desta forma, o presente estudo se situa dentro de um Projeto de Pesquisa mais amplo, cujo objetivo é: "Investigar os impactos da Política de Justiça de Gênero da Faculdade EST no cotidiano da instituição, tendo em vista os 'princípios estratégicos', 'objetivos' e 'estratégias de implementação', buscando perceber as mudanças na cultura institucional, bem como os desafios pendentes."⁷ Para tanto, foram catalogados os textos disponibilizados no site da revista publicados no período de 2013 a 2022⁸. A catalogação

⁵ FACULDADES EST. *Programa de Gênero e Religião*. Disponível em: <https://est.edu.br/programa-de-genero-e-religiao/>. Acesso em: 04 jun. 2025. Veja também: FACULDADES EST. Política de Justiça de Gênero – Faculdades EST. *Coisas do Gênero*, São Leopoldo, v. 1, n. 1, p. 114-124, jul./dez. 2015.

⁶ SCHWARZENBERG, Hanna L.; MUSSKOPF, André S. O impacto da Política de Justiça de Gênero da Faculdades EST na produção acadêmica da pós-graduação. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO, 8., 2023, São Leopoldo. *Anais [...]*. São Leopoldo: Faculdades EST, 2023. p. 242-255. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/anais/article/view/2776>. Acesso em: 04 jun. 2025. Outra publicação que analisa o impacto da PJG/EST é: WISCH, Taiana Luisa. Teologia Feminista no Mestrado Acadêmico e a influência da Política de Justiça de Gênero. *Coisas do Gênero*, São Leopoldo, v. 5, n. 1, p. 101-111, jan./jun. 2019.

⁷ MUSSKOPF, André S. *Impactos da Política de Justiça de Gênero na Faculdades EST*. São Leopoldo: Faculdades EST, 2018.

⁸ O período definido para a análise considera um breve período anterior (dois anos) à aprovação e implementação da PJG/EST e se estende até o ano em que foi realizado o levantamento dos dados segundo a execução do projeto de pesquisa.



dos dados aconteceu por meio de uma tabela do *Excel*, com o registro dos dados identificados no periódico e o seu cruzamento dentro do tempo delimitado. Foram analisados os artigos de dossiês, seções temáticas, editoriais, resenhas e outros textos publicados no periódico.

No que segue, são apresentadas a origem, o histórico e as principais características da revista *Estudos Teológicos* que, atualmente, é publicada em formato impresso e digital e totaliza 112 edições. A seguir, apresenta-se a metodologia utilizada para coletar os dados de interesse da pesquisa e realizar análises estatísticas e comparativas com base nas categorias definidas no projeto, bem como os dados gerais sobre autoria, emprego (ou ausência) de linguagem inclusiva de gênero, a presença de referências produzidas por mulheres e outras variáveis nos textos publicados. Por fim, é realizada uma análise da evolução temporal das questões destacadas, tendo em vista a avaliação dos impactos da PGJ/EST no periódico.

A REVISTA *ESTUDOS TEOLÓGICOS*

A revista *Estudos Teológicos* foi criada no contexto da Escola/Faculdade de Teologia, atualmente conhecida como Faculdades EST. Em 1946, com a fundação da Escola de Teologia, foi publicado o livro “Luther vive”, considerado a “certidão de nascimento” da instituição. Quinze anos depois, a revista *Estudos Teológicos* foi lançada com a missão de divulgar a pesquisa realizada⁹. A revista demonstra que o fazer teológico da instituição, a partir da confessionalidade luterana, viveu e vem sendo revivido através de releituras do passado com a contextualização do labor teológico em contexto brasileiro e latino-americano.

Atualmente a revista é um periódico semestral do Programa de Pós-Graduação (PPG) em Teologia da Faculdades EST, publicado nos formatos impresso e eletrônico. A revista publica textos inéditos e revisados em português, espanhol, alemão e inglês, de pessoas pesquisadoras nacionais e estrangeiras na área de Teologia ou Ciências da Religião, eventualmente em conexão com outras áreas do saber no âmbito das Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas. Atua como um canal de socialização do

⁹ WACHHOLZ, Wilhelm; GOLTZ, Jonatan A. Martin Lutero em Estudos Teológicos: Resgatando 30 Anos de Teologia Luterana (1961-1990). *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 60, n. 3, p. 778-793, 2021. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/ET/article/view/22>. Acesso em: 13 jan. 2025.



conhecimento teológico e de pesquisas que apresentem temas relevantes à teologia e à religião¹⁰.

A primeira edição da revista *Estudos Teológicos* foi publicada em 1961 e, até o presente, atingiu um total de 112 edições. Essas edições registram momentos marcantes ao longo de sua trajetória, como dossiês sobre teologia popular, Reforma e abordagens interdisciplinares para refletir os desafios sociais e culturais brasileiros¹¹. Além de sua relevância intrainstitucional, a importância do periódico impulsionou a criação de outras publicações na instituição, como as revistas *Protestantismo em Revista*, *Identidade*, *Tear Online* e *Coisas do Gênero*, reforçando o compromisso contínuo das Faculdades EST com a difusão do conhecimento teológico e o diálogo crítico para a transformação social¹².

A missão da revista é divulgar o conhecimento teológico, apresentando resultados de pesquisas inovadoras nas áreas de Teologia, Ciências da Religião e disciplinas correlatas que abordem temas relevantes ao pensamento teológico no contexto brasileiro e latino-americano. Ademais, busca ser um registro público e histórico do conhecimento teológico contemporâneo, difundindo o conhecimento teológico produzido pelas instituições acadêmicas de Teologia, em especial da Faculdades EST¹³.

A análise desse periódico se revela como fundamental para a pesquisa mais ampla sobre os impactos da PJG/EST. Como visto, os periódicos científicos são um meio privilegiado para a divulgação do conhecimento produzido. Nesse sentido, a análise da revista permite perceber de que forma ela se insere naquilo que está previsto na Política, analisando se temas relacionados às questões de gênero aparecem nos textos publicados. Além disso, a participação de mulheres, como autoras dos textos publicados ou de referências bibliográficas usadas na produção dos artigos, também é considerada uma evidência de seu impacto, bem como o uso da linguagem inclusiva de gênero. Por fim, a análise temporal permite perceber se há alguma alteração em vista da aprovação e implementação da PJG/EST ao longo do período analisado.

¹⁰ ESTUDOS TEOLÓGICOS. Revista científica semestral do Programa de Pós-Graduação em Teologia das Faculdades EST. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/ET>. Acesso em: 17 jun. 2025.

¹¹ ESTUDOS TEOLÓGICOS, 2025.

¹² FACULDADES EST. *Portal de Periódicos da Faculdades EST*. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

¹³ ESTUDOS TEOLÓGICOS, 2025.

METODOLOGIA E DADOS GERAIS

Os dados da revista foram coletados a partir do formado online. Isso aconteceu através da criação de um banco de dados. Os dados foram analisados estatisticamente e comparativamente a partir das categorias definidas no projeto, buscando evidenciar a participação de mulheres na conformação do periódico e o uso ou não da linguagem inclusiva de gênero, entre outros.

A metodologia utilizada para analisar a revista *Estudos Teológicos* de forma sistemática seguiu os procedimentos definidos no projeto mais amplo, reunindo informações em banco de dados que abrange tanto aspectos administrativos quanto analíticos dos conteúdos publicados. Inicialmente, foram registradas informações básicas, como o nome da revista, o ano de publicação, volume, número e idioma. Em seguida, a pesquisa se aprofundou na estrutura temática, apresentando o nome do dossiê e a seção em que cada texto se insere – seja como artigo de dossiê, artigo de seção temática, artigo avulso, memória ou resenha – e detalhando a autoria, com indicação do gênero¹⁴ e a profissão da pessoa autora (docente, estudante ou profissional), além do país de origem.

Na sequência, os dados incluíram o título dos textos publicados e as palavras-chave, permitindo a identificação dos temas e conteúdos abordados. Complementando o banco de dados, foram criadas colunas que registram observações quanto à presença de abordagens feministas ou questões de gênero, se há autoras mulheres citadas na bibliografia e se a linguagem inclusiva de gênero foi utilizada, oferecendo uma visão crítica sobre as práticas editoriais e a representação de diversidade nas produções acadêmicas da revista. Essa sistematização visa facilitar a compreensão dos impactos da PJG/EST na trajetória e em termos de relevância nos debates teológicos publicados ao longo dos anos na revista *Estudos Teológicos*.

A pesquisa identificou 21 edições distribuídas em 10 volumes publicados entre 2013 e 2022, somando um total de 327 textos. Desses textos, 21 são editoriais, 12 são resenhas e um é um texto em formato de memória. Os demais – 293 textos – são artigos científicos. Para a análise foram utilizados os artigos (293 textos), as resenhas (12 textos) e a memória (1 texto), excluindo os editoriais (21 textos), somando 306 textos. No recorte

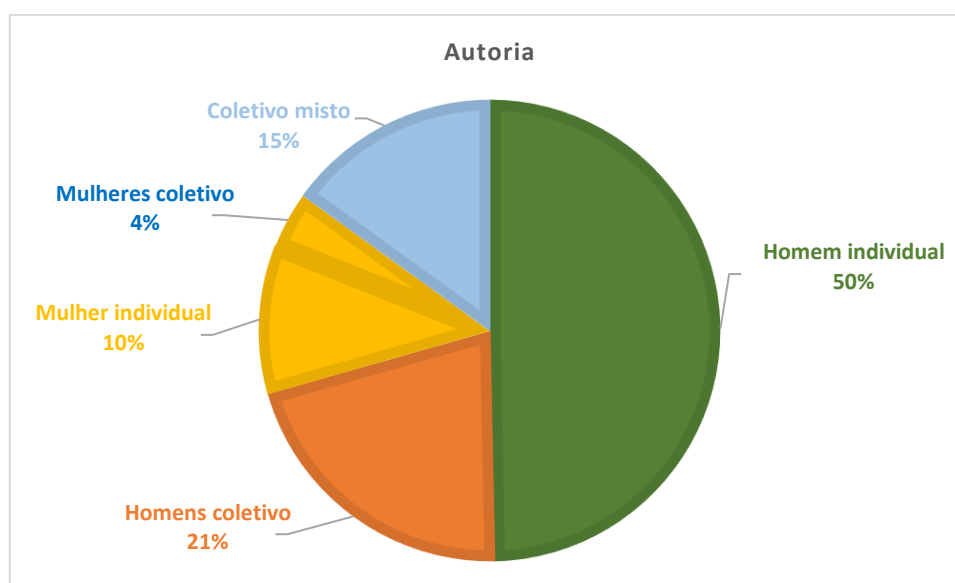
¹⁴ A identificação do gênero se deu unicamente pelo nome indicado na autoria dos textos, sendo considerados nomes “de homem” ou “de mulher”, uma vez que não há autoidentificação de gênero nos dados da revista disponíveis publicamente.



temporal estudado, a revista apresentou diferentes seções em cada edição do período. Após os artigos de Dossiê, as Seções de Teologia e Interdisciplinaridade e Ciências da Religião e Interdisciplinaridade foram encontradas em cada exemplar, com edições que contaram com um pequeno número de entrevistas e resenhas. Ao longo dos 10 anos, foram escritas 12 resenhas e uma única entrevista. Assim, foram identificadas três seções principais: Os dossiês (149 textos); a seção Teologia e Interdisciplinaridade (115 textos) e a seção Ciências da Religião e Interdisciplinaridade (24 textos).

Quando analisados os números totais, isto é, os 306 textos, 152 artigos foram escritos por homens individualmente (cerca de metade de todos os textos ao longo dos 10 anos), ao passo que somente 32 textos foram escritos por mulheres individualmente. O total de textos escritos coletivamente por homens é de 64 textos, ao passo que o total de textos escritos coletivamente por mulheres somou 12 artigos. O total de textos escritos coletivamente por homens e mulheres (mistos), onde a presença de ao menos de um homem ou uma mulher, é de 46 artigos.

Gráfico 1



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

O gráfico acima evidencia a absoluta preponderância da publicação de artigos produzidos por homens na revista *Estudos Teológicos*. Por um lado, os artigos produzidos coletivamente com autoria de homens e mulheres (mistos) suavizam um pouco essa desigualdade, no sentido de que há 29% de textos em que há participação de mulheres. No entanto, quando excluída essa categoria e tomados apenas os artigos

com autoria individual e coletivos formado apenas por homens ou apenas por mulheres, a proporção é de 83% (homens) para 17% (mulheres).

Uma das questões que tem sido avaliada positivamente nas revistas é a presença de autoria estrangeira, bem como textos publicados em outros idiomas que não o português, que evidenciam processos de internacionalização. No caso da revista *Estudos Teológicos*, foram publicados 51 textos de autoria de pessoas estrangeiras ao longo do período analisado e, em quase todos os volumes publicados houve uma ou mais pessoas estrangeiras publicando suas produções na revista.

A origem das pessoas estrangeiras que escreveram textos publicados na revista foi diversa, como mostra a tabela a seguir:

Tabela 1 – Autoria por origem estrangeira.

País	Número de artigos	Gênero
África do Sul	1	1 mulher individual
Índia	1	1 mulher individual
Alemanha	15	10 homens individual 4 mulheres individual 1 mulher coletivo
Holanda	1	1 homem individual
Islândia	1	1 homem individual
Suécia	1	1 mulher individual
Noruega	3	2 homens individual 1 mulher individual
Nova Zelândia	2	1 homem individual 1 mulher individual
Inglaterra	2	1 homem individual 1 mulher individual
Suíça	3	3 homens individual
Estados Unidos da América	5	3 homens individual 2 mulheres individual
México	3	3 homens individual
Argentina	4	4 homens individual

Chile	5	1 coletivo misto 1 mulher individual 2 homens individual 1 coletivo homens
Uruguai	1	1 coletivo homens
Peru	1	1 coletivo homens
Cuba	1	1 coletivo misto
Costa Rica	1	1 coletivo misto

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Conforme a tabela acima, foram identificadas uma publicação da África, outra da Ásia, cinco dos Estados Unidos da América e outras 16 de países da América Latina. A maioria das autorias estrangeiras é da Europa, com 28 diferentes publicações, sendo de 8 países distintos, com destaque para as autorias de origem alemã. Esse dado aponta para a contínua influência europeia-alemã na produção acadêmica e teológica da Faculdade EST.

Para a presente reflexão, o dado mais relevante é o gênero da autoria. Na Europa, houve uma grande representatividade de docentes homens e algumas mulheres, com destaque para a Suécia pelas quatro diáconas que publicaram seus textos no mesmo periódico, no ano de 2015, em Dossiê relacionado com o tema “diaconia”. De modo geral, há uma pequena diferença em relação aos dados totais quanto à autoria, uma vez que, no caso de autorias estrangeiras, o número de homens autores foi de 30 textos individuais ou textos escritos em coletivo de homens. No caso de mulheres, o número de textos individuais ou coletivos foi de 18. Ainda houve 3 textos escritos num coletivo misto de pessoas estrangeiras. Isso poderia indicar que a revista tem tido mais sucesso em captar e publicar artigos produzidos por mulheres que são estrangeiras, mas também poderia indicar um desprestígio em relação às autoras e pesquisadoras brasileiras.

A informação sobre a formação ou atuação profissional de autoras e autores é complexa e diversificada. Há pessoas que se identificam em um artigo pelo nível de formação e, em outros, pela profissão que estão exercendo no momento em que o artigo foi publicado. O objetivo aqui não é identificar com exatidão a profissão de cada pessoa escritora, mas fazer um apanhado geral das profissões de quem publica na revista



Estudos Teológicos para ver sua relação com as questões de gênero. Os dados apresentados são baseados em como as autoras e os autores se identificaram nos textos publicados.

Dos 306 textos analisados, 212 mencionam um/uma ou mais docentes, ou seja, 69% dos textos foram escritos por professoras ou professores, ou em parceria com outras pessoas. Esse dado corrobora para assegurar que a revista publica, em grande medida, textos de pesquisadoras e pesquisadores. Dos 212 textos escritos por docentes, 107 foram escritos por homens, representando quase 35% dos textos. Enquanto isso, professoras individualmente publicaram 21 textos, o que representa 6%. Assim, docentes homens escrevendo individualmente publicaram cerca de seis vezes mais do que as mulheres na revista.

A revista *Estudos Teológicas* apenas publica textos escritos por pessoas com doutorado¹⁵. Em alguns espaços, essa prática é adotada com a intenção de garantir a qualidade do material publicado. Nesse sentido, não há um incentivo para que discentes publiquem na revista. Ainda assim, discentes escreveram em coautoria com docentes, doutoras ou pesquisadoras. Nesse estudo foram identificados 24 textos publicados com coautoria por discentes. Desses, 19 foram escritos por discentes homens e 10 por discentes mulheres, que publicaram com suas orientadoras e seus orientadores. Retirando três casos em que foi identificado discente com uma ou mais pessoas com doutorado, encontramos 10 artigos escritos por homens (docente e discente), 5 textos escritos por mulheres com doutorado e discentes homens, 3 textos escritos por homens com doutorado e discentes mulheres e, ainda, 3 textos escritos somente por mulheres (docentes e discentes).

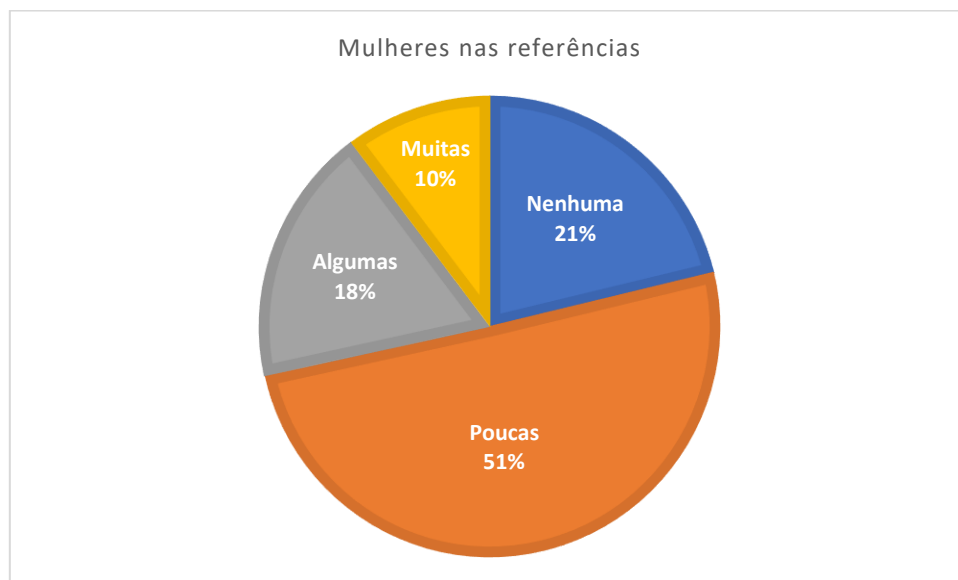
A exigência de doutorado “assegura” a qualidade, mas limita a publicação direta de discentes, recorrendo a 24 coautorias para incluir importantes contribuições de vozes emergentes. Apesar dessa restrição e do pequeno quantitativo, quando comparando em relação aos números totais de autoria, parece haver um maior equilíbrio de gênero na incorporação de discentes mulheres (aproximadamente 35%). Isso poderia indicar uma

¹⁵ “A revista aceita textos (artigos e resenhas) de âmbito nacional e internacional de doutores/as vinculados/as a núcleos e grupos de pesquisa de programas de pós-graduação em Teologia ou Ciências da Religião e de áreas afins (dentro do âmbito da área das ciências humanas e das ciências sociais aplicadas) desde que o assunto do texto esteja vinculado a um tema ou a uma preocupação teológica ou religiosa.” ESTUDOS TEOLÓGICOS. *Diretrizes para Autores (Autoras)*. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/ET>. Acesso em: 17 jun. 2025.

maior presença de mulheres na revista no futuro, caso essas discentes cheguem a ser docentes e sua produção chegue até a revista.

A utilização de referências bibliográficas na produção dos artigos também evidencia desigualdade de gênero¹⁶. Ao longo dos 10 anos analisados, foram publicados 62 textos na revista nos quais não se identificou nenhuma referência de obra produzida por mulher, 147 textos que usaram poucas obras produzidas por mulheres, em 53 artigos foram citadas algumas mulheres e em somente 30 textos aparecem muitas obras produzidas por mulheres¹⁷ nas referências¹⁸.

Gráfico 2



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Os dados ilustrados no gráfico revelam que há uma evidente desigualdade na incorporação dos saberes produzidos por mulheres na produção acadêmica publicada na revista *Estudos Teológicos*. Destaca-se que 21% dos artigos não utilizam **nenhuma**

¹⁶ Para a classificação da utilização de referências bibliográficas produzidas por mulheres foram definidas as seguintes categorias: “Muitas” (onde a maioria das referências é de autoria de mulher/es), “Algumas” (onde em torno da metade das referências é de autoria de mulher/es), “Poucas” (onde há mulheres mencionadas nas referências, mas não representam um número significativo) e “Nenhuma” (onde há apenas referências de autoria de homem/ns).

¹⁷ Foi identificado um texto que utiliza apenas autoras mulheres nas referências. Trata-se do artigo: BERGESCH, Karen. As Mulheres da Reforma na Igreja do Norte da Alemanha: Um olhar sob a perspectiva de gênero. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 57, n. 1, p. 96-110, 2021. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/ET/article/view/296>. Acesso em: 26 jan. 2025.

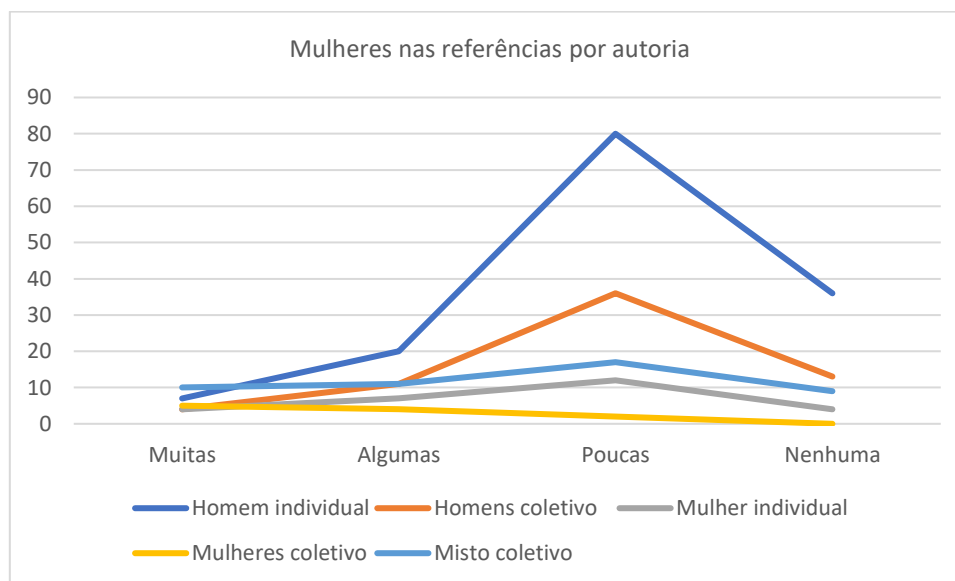
¹⁸ Em 13 textos não foi possível identificar se a autoria das referências eram mulheres ou homens por se tratar de resenhas ou pelo formato da apresentação das referências (geralmente usando apenas a inicial do primeiro nome).



referência de autoria de mulher/es. Mesmo somando o número de artigos que utilizam algumas ou muitas referências de mulheres, tem-se apenas 28% de textos nos quais se evidencia algum equilíbrio na seleção das fontes. A predominância de textos que pouco ou nada citam autoras aponta para um viés que perpetua o domínio das produções de homens. Esse desequilíbrio evidencia a urgência de repensar as práticas de citação para ampliar a visibilidade dos saberes produzidos pelas mulheres. Reduzir essa disparidade é crucial para fortalecer um debate teológico e científico mais inclusivo e plural.

Como visto acima, os dados gerais sobre a utilização de obras produzidas por mulheres indicam que em cada dez textos publicados, somente um realmente apresentou um número significativo de obras produzidas por mulheres nas referências. A maioria dos textos não usa nenhuma ou há poucas referências de mulheres em suas produções. Quando analisados por autoria dos textos, tem-se o seguinte quadro, expresso graficamente:

Gráfico 3



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Como o gráfico evidencia, a desproporção no uso de fontes produzidas por mulheres na produção dos textos se deve aos textos publicados por homens (individual e coletivamente). Quando considerados os textos de autoria individual de homens, a diferença entre as demais categorias de autoria é expressiva, especialmente em relação à presença de poucas ou nenhuma obra/s de mulher/es. Em grau menor, os textos coletivos produzidos por homens seguem a mesma tendência. Os textos produzidos por



mulheres individualmente, embora em escala muito menor (considerando o total de textos), segue a mesma tendência, mas os textos coletivos (de mulheres ou mistos) revelam uma tendência diferente. Os textos coletivos de mulheres têm uma escala ascendente na quantidade de obras de mulheres referenciadas e os coletivos mistos apresentam maior número proporcional entre os que utilizam muitas obras de mulheres como fonte de pesquisa.

Os gráficos a seguir apresentam os dados agrupados por textos produzidos por homens e mulheres individual e coletivamente e os textos coletivos mistos.

Gráfico 4

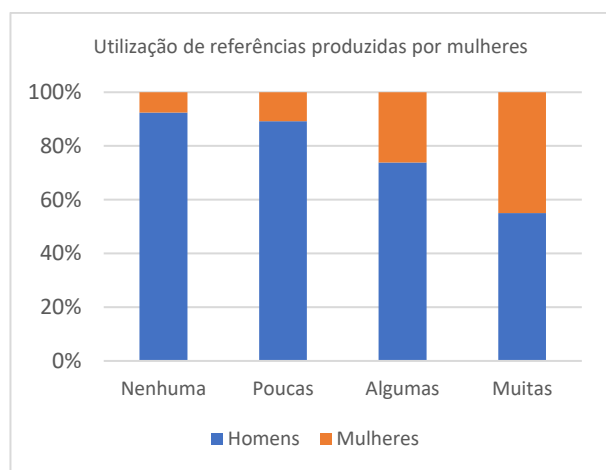
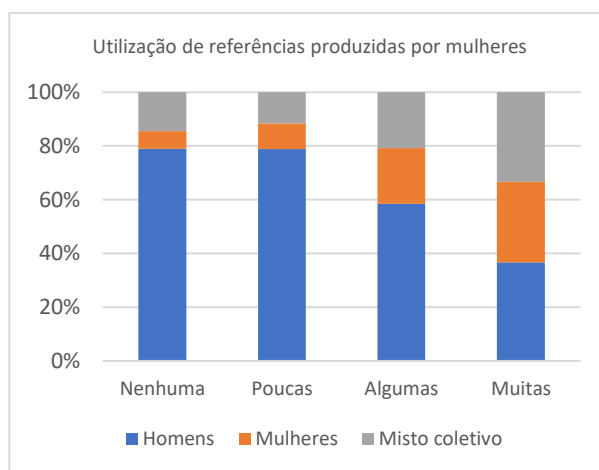


Gráfico 5



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

A partir desses dados é possível afirmar que as mulheres utilizam, proporcionalmente, mais referências produzidas por mulheres do que os homens. Isso inclui os textos produzidos coletivamente por homens e mulheres que, no caso dos artigos que se utilizam de muitas obras de mulheres chegam a quase 60% do total. O fato de haver textos de autoria de mulheres (individual ou coletivamente) que utilizam poucas ou nenhuma referência de mulheres (embora em menor proporção quando comparadas aos homens), provavelmente evidencia a força da cultura de valorização da produção dos homens e/ou a dificuldade de acesso a fontes produzidas por mulheres justamente porque os meios de divulgação do conhecimento continuam privilegiando a sua autoria (como a própria revista evidencia).

A inclusão de referências bibliográficas produzidas por mulheres na reflexão acadêmica constitui escolhas, gestos epistemológicos, como observa Ivone Gebara: “citar obras de mulheres é um gesto epistemológico essencial para romper o silêncio que

as invisibiliza e para confrontar o viés patriarcal que monopoliza a produção científica.”¹⁹ Nesse sentido, tendo em vista os objetivos da Política de Justiça de Gênero da instituição à qual está vinculada, a gestão editorial da revista *Estudos Teológicos* deveria prestar atenção e indicar a utilização de fontes produzidas por mulheres em sua política editorial ou encontrar outras formas de incentivar a adoção de tal prática.

No que diz respeito à utilização de linguagem inclusiva de gênero, pouco mais de 50% dos textos publicados utiliza esse recurso²⁰, perfazendo 151 artigos, ao passo que 143 textos não a usam. Apesar de um aparente equilíbrio entre o uso e não uso, segundo a PJG/EST todos os materiais publicados deveriam utilizar tal linguagem. Quando analisado a partir do gênero da autoria dos artigos aparecem diferenças mais substanciais. No total, foram analisados 27 artigos escritos individualmente por mulheres, dos quais 22 utilizaram linguagem inclusiva de gênero (80%) e 5 não utilizaram (20%). Em contraste, foram analisados 148 artigos escritos individualmente por homens, dos quais 74 utilizaram linguagem inclusiva de gênero (50%) e 74 não utilizaram (50%).

Além disso, ao considerar os artigos escritos coletivamente, observa-se que 5 artigos de mulheres utilizaram linguagem inclusiva de gênero, enquanto 5 não utilizaram. Nos artigos escritos coletivamente por homens, 23 artigos utilizaram linguagem inclusiva e 41 não utilizaram. Nos textos escritos coletivamente, mesmo que em proporção menor em relação aos textos com autoria individual, as mulheres também usam mais linguagem inclusiva de gênero. Já com relação aos homens, nos artigos escritos coletivamente, eles usaram mais linguagem inclusiva de gênero do que nos trabalhos escritos individualmente.

¹⁹ GEBARA, Ivone. *O que é teologia feminista?* Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 27.

²⁰ A avaliação sobre o uso de linguagem inclusiva de gênero considerou esse aspecto de maneira bastante ampla. Não foi analisado se tal linguagem é utilizada coerentemente em todo o texto ou qual a forma de utilização. Fundamentalmente foi considerado o seu uso quando não foi identificado o uso exclusivo da forma masculina como padrão generalizante.

Gráfico 6

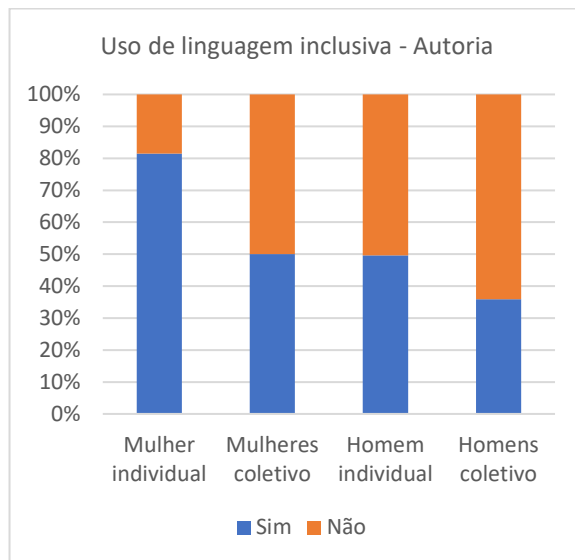
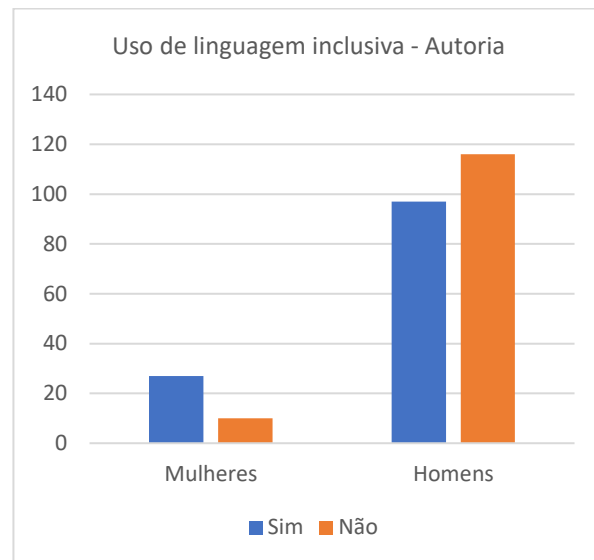


Gráfico 7



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Conforme visto acima, foram identificados 6 textos produzidos por pessoas estrangeiras em parceria com pessoas brasileiras. Com exceção de um texto, todas as demais produções em parceria com as pesquisadoras brasileiras usaram linguagem inclusiva de gênero. Nos textos escritos exclusivamente por pessoas estrangeiras o uso da linguagem inclusiva de gênero foi identificado em 27 artigos, em contraposição a 19 artigos nos quais não foi utilizada²¹. Dos 19 artigos nos quais não é utilizada a linguagem inclusiva de gênero, 16 foram escritos por homens, indicando que os homens estrangeiros não conhecem ou não quiseram utilizar a linguagem inclusiva. De modo geral, a proporção no uso de linguagem inclusiva de gênero em textos publicados por pessoas estrangeiras é maior do que de brasileiras.

Os dados coletados e analisados evidenciam uma proporção boa em relação ao uso de linguagem inclusiva de gênero, embora esteja muito distante do ideal e deve ser preocupação da equipe editorial e da instituição. Percebe-se que, em geral, as mulheres utilizam com mais frequência a linguagem inclusiva de gênero (brasileiras e estrangeiras) na redação de seus textos evidenciando, mais uma vez, a importância de que homens estejam mais atentos a essas questões.

Os dados gerais apresentados evidenciam desafios significativos em relação à materialização da justiça de gênero na divulgação do conhecimento científico através da

²¹ Em 9 textos que foram escritos em inglês por pessoas estrangeiras não foi possível identificar o uso ou não de linguagem inclusiva.



revista *Estudos Teológicos*. No que segue, os dados serão analisados em sua evolução temporal para perceber se houve alguma alteração após a aprovação e implementação da Política de Justiça de Gênero da Faculdades EST em seu mais antigo periódico.

ANÁLISE DE EVOLUÇÃO TEMPORAL

O feminismo tem apontado para a parcialidade da produção do conhecimento científico²². Por fim, alguns homens começam a reconhecer o “caráter masculino da ciência”²³. Uma das formas de perceber tal caráter é pela evidente preponderância dos homens como sujeitos e autores dessa produção. A produção das mulheres, por outro lado, é minorizada por vários motivos: 1) pelo não reconhecimento da sua produção como efetivamente científica (seja pelos temas, pelos métodos ou pelas formas de apresentação)²⁴; pela interdição de seu acesso aos meios produção (seja pela cultura patriarcal que dificulta e obstaculiza de diversas formas esse acesso, seja pelas próprias condições materiais de desenvolvimento de pesquisa e sua permanência nesses espaços); pela invisibilização da sua produção (fundamentalmente pela não divulgação dessa produção nos meios disponíveis e reconhecidos). Assim, a presença de textos produzidos por mulheres e a referência a obras produzidas por elas permite perceber se há um investimento que reflita uma Política de Justiça de Gênero e seu impacto na produção e divulgação do conhecimento.

Acima já foram apresentados os números totais em relação à autoria dos textos publicados e às referências mencionadas nesses textos na revista *Estudos Teológicos* de 2013 a 2022. No que segue, tais dados e sua análise são aprofundados, buscando observar variações dentro do período, considerando as mesmas categorias (autoria de mulher individual, autoria coletiva de mulheres, autoria individual de homem, autoria coletiva de homens e autoria coletiva mista). Para a análise da evolução da autoria dos textos ao longo dos anos é importante considerar que, em números totais, a revista

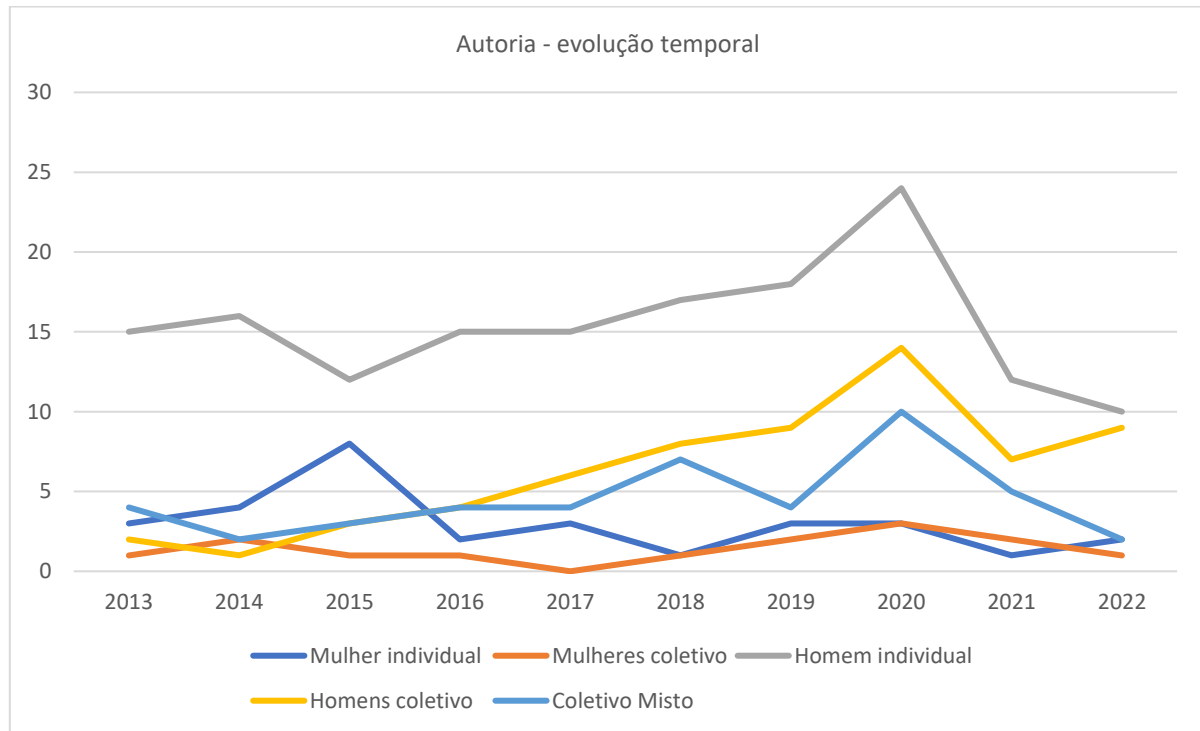
²² GEBARA, Ivone. As epistemologias teológicas e suas consequências. In: NEUFELD, Elaine; PARLOW, Mara; BERGESCH, Karen (Orgs.). *Epistemologia, violência e sexualidade: olhares do II Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião*. São Leopoldo: Editora Sinodal/Faculdades EST, 2015. p. 62.

²³ CHASSOT, Atico. *A ciência é masculina?* 2. ed. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2006.

²⁴ Veja: HARAWAY, Donna. Saberes localizados. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 5, p. 07-41, 1995. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1773>. Acesso em: 04 jun. 2025.

publicou entre 24 (2022) e 34 (2018 e 2019) artigos por ano, com exceção de 2020, que teve três edições no mesmo ano, totalizando 54 artigos. Assim, graficamente, considerando a autoria por gênero, tem-se a seguinte representação:

Gráfico 8



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

O gráfico acima deixa evidente que a preponderância da publicação de artigos produzidos por homens é uma constante no período analisado e a inflexão relacionada ao ano de 2020 (com 3 edições) não altera o quadro. Há um crescente número de artigos produzidos coletivamente por homens que aumenta a desigualdade de gênero nas publicações. No caso de artigos produzidos individualmente por mulheres há uma única variação no ano de 2015, quando o número de artigos ultrapassa a margem de 5 textos e é o ano em que mais se aproxima do número de artigos produzidos individualmente por homens, ainda permanecendo inferior. O número de artigos produzidos coletivamente por mulheres não é muito significativo e tem pouca variação, com uma leve tendência de alta e, novamente, queda nos anos finais. Já o número de artigos produzidos coletivamente por homens e mulheres tem um aumento ao longo dos anos, podendo ser um indicativo de uma maior presença (embora tímida e vinculada a autores homens) da presença da produção de mulheres – também com redução nos anos finais.

Os gráficos a seguir permitem visualizar esses dados de maneira mais precisa:

Gráfico 9

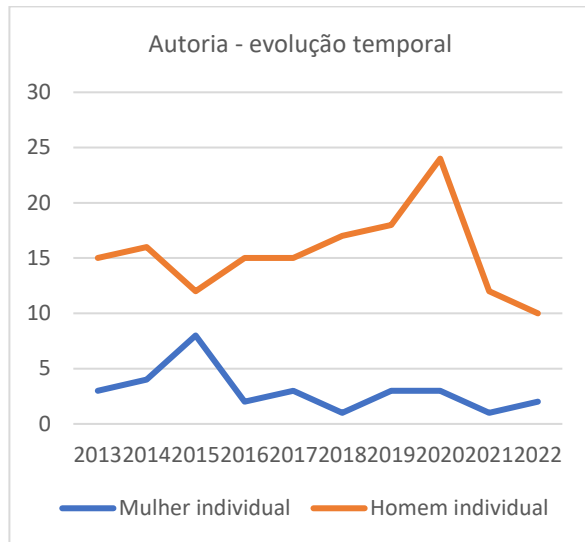
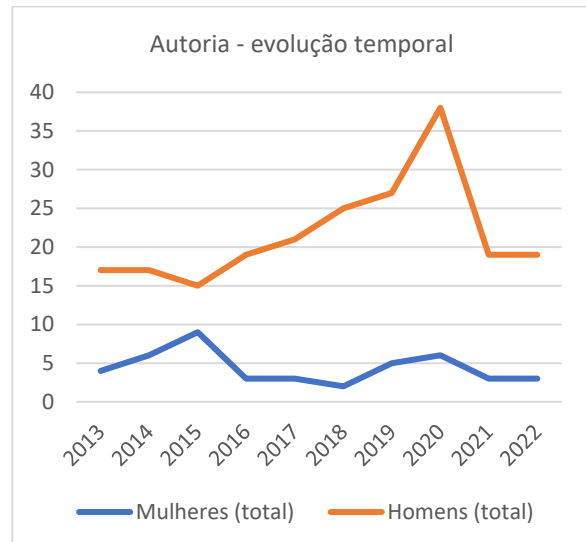


Gráfico 10



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Gráfico 11

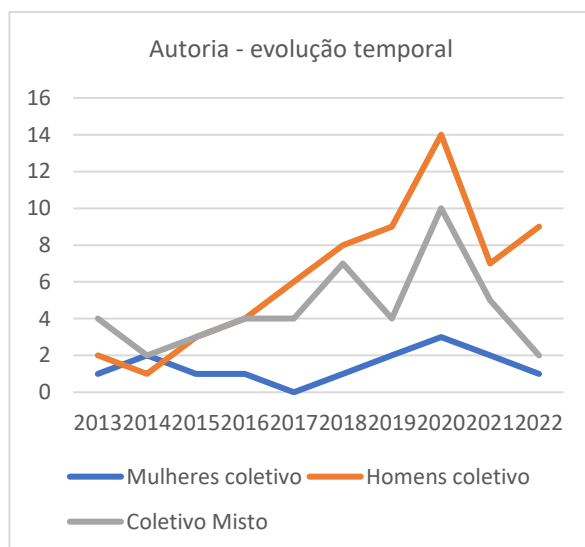
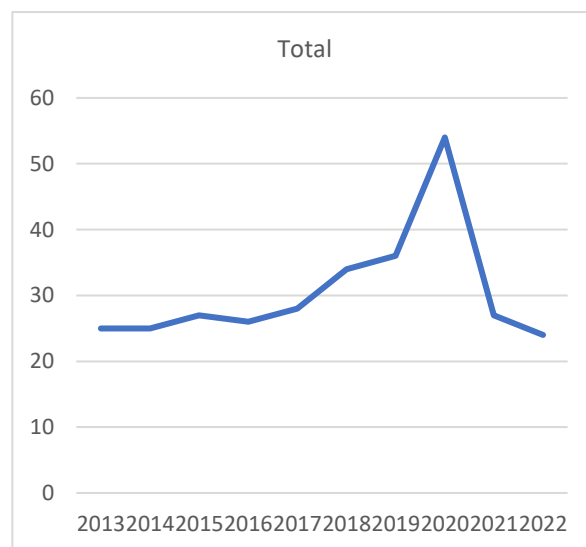


Gráfico 12



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Os gráficos acima evidenciam que, de modo geral, a desigualdade de gênero aumentou durante o período analisado, levando a concluir que não só não houve impacto positivo da Política de Justiça de Gênero, como ela aparentemente não foi tomada em conta na captação e publicação de artigos, especialmente no incentivo de submissões por parte de mulheres. Embora o número de publicações de mulheres que produziram seus textos individualmente tenha pouca variação, no geral, há uma pequena queda ao



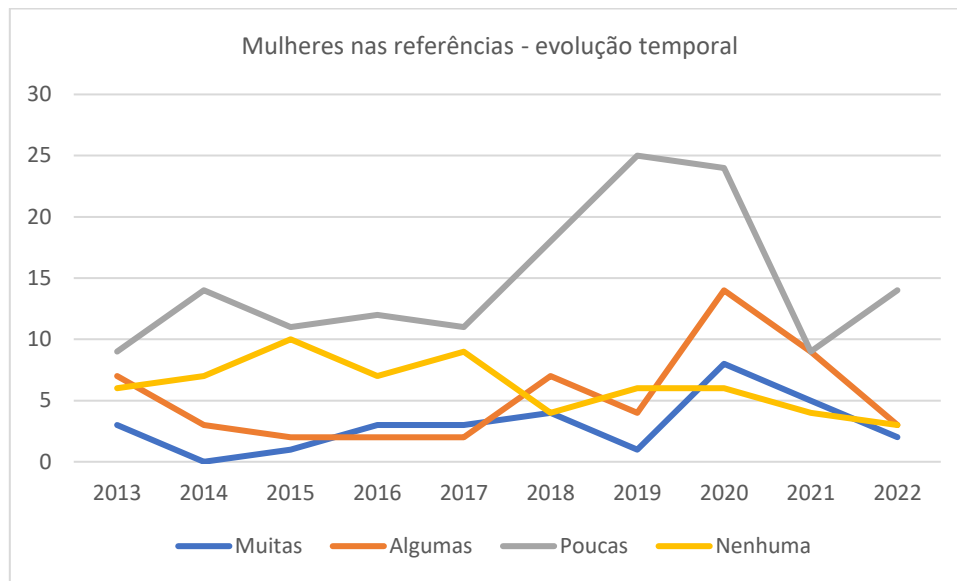
longo do período apesar do aumento do número de artigos totais publicados. Quando incluídos os artigos produzidos coletivamente por mulheres há uma leve melhora nos anos de 2019 e 2020 que coincide com o aumento do número total de textos publicados. Embora possa parecer que o aumento do número total de artigos publicados implique num número maior de publicações de mulheres, o aumento do número de artigos publicados por homens (especialmente os produzidos individualmente) é ainda maior.

A queda (ou estabilização em relação ao período inicial de análise) do número total de artigos publicados nos anos finais (2021 e 2022) pode sugerir uma tendência a uma maior equidade em termos de número de artigos produzidos por mulheres e homens (individual e coletivamente). No caso dos artigos individuais, há uma pequena queda no número de textos produzidos por homens e um pequeno aumento no número de textos produzidos por mulheres (ainda com grande desigualdade). No caso dos números totais (individuais e coletivos) os dados permanecem iguais nesses anos. O que explica essa estabilização (desigual) são os textos produzidos coletivamente, com aumento do número de textos produzidos por coletivos de homens e diminuição de textos produzidos por coletivos de mulheres ou mistos.

A queda de artigos escritos por homens nos anos finais (entre 2019 e 2021) evidencia apenas um número menor de artigos totais publicados na revista, sendo que o pico em 2019 e a proporção mais equilibrada entre homens e mulheres (2020 a 2021) confirma que o aumento ou a diminuição no número total de artigos publicados não implica numa valorização da produção de mulheres, mas apenas uma queda na publicação de textos produzidos por homens. Embora os anos finais revelem uma queda no número geral de artigos e uma pequena diminuição da desigualdade, a proporção entre o número de textos publicados por homens e por mulheres segue abissal e carece de atenção em face da Política de Justiça de Gênero da instituição responsável pela revista. A captação, avaliação e efetiva publicação de textos produzidos por mulheres deveria ser objeto de ações afirmativas por parte das equipes editoriais.

Outra forma de avaliar a participação das mulheres na produção do conhecimento é a utilização de fontes produzidas por elas. Como se viu acima, em termos gerais também há uma desigualdade nesse quesito sendo que apenas 28% dos textos publicados utilizam “algumas” ou “muitas” obras produzidas por mulheres como referência. No gráfico a seguir, é possível visualizar como essa questão se comporta ao longo do período analisado.

Gráfico 13



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Primeiramente, observa-se que a quantidade de artigos que fazem referência a “muitas” obras produzidas por mulheres é consistentemente baixa ao longo dos anos, com um pico em 2020 (8 artigos) e uma queda significativa em 2022 (2 artigos). Isso indica que, apesar de alguns avanços, a inclusão de referências de mulheres ainda é limitada. Em contraste, textos que referenciam “poucas” obras produzidas por mulheres são significativamente muitos, com um pico em 2019 (25 artigos) e 2020 e uma média elevada ao longo de todos os anos. Isso sugere que, embora as mulheres sejam mencionadas, elas ainda são sub-representadas em comparação com os homens.

O número de artigos que não referenciam “nenhuma obra produzida por mulher” também deve ser visto com preocupação, uma vez que é relativamente alto em todos os anos, especialmente em 2015 (10 artigos) e 2017 (9 artigos). Ainda assim, no seu conjunto, percebe-se cada vez menos textos sem que nenhuma obra produzida por mulher seja referenciada nos artigos nos anos mais recentes. Da mesma forma, apesar de haver uma variação ao longo dos anos em relação ao número de textos que referenciam “algumas” obras produzidas por mulheres, há um aumento significativo em 2020 (14 artigos), mas uma queda nos anos seguintes, 2021 (9 artigos) e 2022 (3 artigos). Isso pode indicar uma tentativa de inclusão, mas ainda insuficiente para alcançar a paridade de gênero e firmar-se como um impacto real da Política de Justiça de Gênero.

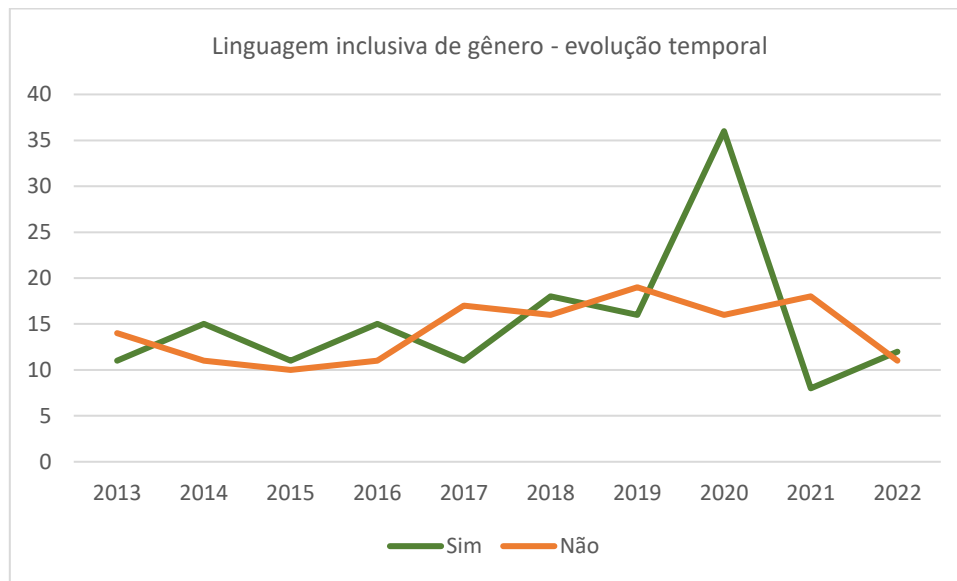


Portanto, os dados revelam que, embora se perceba uma tendência a incluir referências a obras produzidas por mulheres, ainda há uma sub-representação significativa das mulheres nas referências bibliográficas dos artigos acadêmicos analisados. É necessário um esforço contínuo e consciente para aumentar a representatividade das mulheres e garantir que suas contribuições sejam devidamente reconhecidas e valorizadas na produção acadêmica.

Como se viu em relação aos números totais do período, as mulheres tendem a referenciar mais mulheres do que os homens. Essa tendência permanece na análise da evolução temporal sem grandes alterações durante o período. Assim, o aumento do número de mulheres como autoras de textos publicados na revista também tende a fazer aumentar o número de autoras referenciadas; o que não exime a necessidade de que homens incorporem obras produzidas por mulheres nas suas referências de pesquisa.

O uso de linguagem inclusiva de gênero é fundamental para reconhecer e valorizar a diversidade de identidades de gênero e sexualidade, promovendo um ambiente acadêmico e social mais acolhedor e justo²⁵. Conforme indicado na primeira parte deste artigo, dos 306 textos analisados, 151 usam linguagem inclusiva de gênero e 143 não a usam, indicando que um pouco mais da metade utiliza esse recurso. A análise do uso da linguagem inclusiva de gênero nos artigos publicados na revista *Estudos Teológicos* ao longo dos anos revela algumas tendências sobre a adoção dessa prática em relação à Política de Justiça de Gênero e seu objetivo que trata especificamente dessa questão. Quando visualizados em relação ao uso ou não uso, tem-se a seguinte representação gráfica:

²⁵ Veja: RAMLOW, Rossmann Samira; BLASI, Marcia. Justiça de gênero e linguagem inclusiva: contribuições da teologia feminista e da linguística. *Protestantismo em Revista*, São Leopoldo, v. 50, n. 2, p. 1-13, jul./dez. 2024. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/PR/article/view/3402/2981>. Acesso em: 28 jan. 2025.

Gráfico 14

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

No gráfico é possível perceber que o uso da linguagem inclusiva de gênero oscilou ao longo dos anos. Nos anos de 2014, 2015, 2016, 2018, 2020 e 2022 houve um aumento do uso da linguagem inclusiva de gênero, com novas quedas nos demais anos. Em 2020, ano em que foram publicadas três edições da revista e, consequentemente, um número total maior de artigos, houve uma proporção maior no uso de linguagem inclusiva, com 36 artigos adotando essa prática. No entanto, o número de artigos que não fez uso desse recurso manteve-se na média nos demais anos. No ano seguinte, em 2021, o uso da linguagem inclusiva de gênero atingiu o seu menor índice no período voltando a subir e ultrapassar o número de artigos que não a utilizaram no último ano da série (2022).

Essas variações indicam que, embora haja um esforço crescente para adotar a linguagem inclusiva de gênero, ainda há flutuações significativas na sua aplicação. A adoção da linguagem inclusiva parece estar ganhando espaço, mas ainda enfrenta resistência e inconsistências. É necessário um esforço contínuo para promover a inclusão e garantir que a linguagem utilizada nos artigos acadêmicos da revista reflita a diversidade e a igualdade de gênero de forma consistente. Assim, de modo geral, não é possível visualizar um impacto substantivo da PJG/EST nesse quesito na revista *Estudos Teológicos*. Mais uma vez, considerando que há uma tendência maior de mulheres autoras adotarem a linguagem inclusiva de gênero em seus textos, o incentivo à publicação de textos de autoria de mulheres pode impactar positivamente nesse item;



sem eximir os homens da responsabilidade de incorporarem essa prática na sua produção acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre os impactos da Política de Justiça de Gênero da Faculdade EST na revista *Estudos Teológicos* no período de 2013 a 2022 revela desafios importantes a serem enfrentados pela instituição e pelas equipes editoriais. De modo geral, considerando os dados analisados, não é possível perceber um impacto significativo da PJG/EST na conformação do periódico em termos gerais ou na sua evolução temporal. Embora haja alguns indicadores positivos, não é possível estabelecer se isso se deve a uma influência direta da Política ou a práticas já adotadas na instituição antes de sua implementação.

A participação de mulheres na revista expressa grande desigualdade quando consideradas a autoria dos textos, a utilização de fontes produzidas por mulheres ou mesmo na participação de discentes mulheres como coautoras de textos. Os números totais são bastante explícitos com relação a essa questão. Uma análise mais detalhada e observando diferentes variáveis indica algumas tendências que podem ser consideradas na busca pela superação dessa situação. Os dados sobre a presença de autoras estrangeiras e discentes mulheres (em comparação a homens na mesma condição), por exemplo, evidenciam uma pequena redução do índice de desigualdade, mas precisam ser vistas com cuidado e relacionar com uma política comprometida de aumento da presença de docentes mulheres (inclusive brasileiras) no futuro.

Essa disparidade evidencia a necessidade de promover uma maior equidade de gênero na divulgação acadêmica, incentivando a participação e a publicação de mulheres na revista *Estudos Teológicos* que, de certa forma, reflete também uma tradição masculina na produção do conhecimento na Área de Ciências da Religião e Teologia no Brasil. A inclusão de mais autoras pode contribuir para uma diversidade de perspectivas e enriquecer o debate teológico e acadêmico. A diversidade de pessoas autoras estrangeiras na revista *Estudos Teológicos* demonstra a influência global e a colaboração internacional na produção acadêmica da Faculdade EST. Contudo, o perfil de docência e principalmente de homens, mostrou-se uma característica forte também no grupo de contribuições internacionais.



A PJG/EST prevê que a adoção da linguagem inclusiva de gênero é essencial para promover a diversidade e a igualdade de gênero. É necessário um esforço contínuo para garantir que essa prática seja aplicada de forma consistente nos artigos acadêmicos. Embora os dados evidenciem que em torno de 50% do total dos textos publicados estão atentos para esse recurso de alguma forma, a variação ao longo dos anos revela que a observação de tal uso não é totalmente consistente. Percebe-se que, no geral, as mulheres utilizam mais a linguagem inclusiva de gênero, sendo necessário um esforço para que mais homens passem a adotar essa prática. O dado positivo é que, considerando que o número total de artigos produzidos por homens é altamente superior ao de produzidos por mulheres, e que essa diferença não se observa no uso da linguagem inclusiva de gênero, há um número significativo de homens que já a estão utilizando, seja por iniciativa própria ou por política editorial e institucional.

Por fim, há variáveis externas que precisam ser consideradas na avaliação dos dados. Dois desses fatores a serem considerados são a avaliação da revista pelas agências responsáveis e a Pandemia de COVID-19. Ao longo do período analisado, a revista *Estudos Teológicos* passou por duas avaliações pela CAPES. A classificação da revista para o período de 2013 a 2016 foi A2, enquanto para o período de 2017 a 2020 foi A3, indicando uma redução na qualidade da revista²⁶. É difícil avaliar o impacto dessa redução em relação às questões de gênero (seja do ponto de vista da avaliação pela agência ou pelas políticas editoriais de captação e publicação de textos), mas é importante considerar essa questão como possível interferência nas publicações subsequentes.

É sabido que a Pandemia de COVID-19 afetou diferentemente distintos grupos sociais. No âmbito acadêmico, estudos evidenciam que as mulheres foram mais afetadas do que os homens em relação à produção acadêmica e à sua divulgação/publicação²⁷. Essa situação também pode ter interferido na revista *Estudos Teológicos* conforme apontam os dados coletados e analisados.

Um fator interno à instituição a ser considerando é a criação de um periódico especializado em estudos de gênero. Em 2015 foi publicada a primeira edição da revista

²⁶ Veja: CAPES. *Qualis Periódicos (CAPES)*. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=resources&id=CAP04248>. Acesso em: 16 jul. 2025.

²⁷ Veja, por exemplo, CANDIDO, Marcia Rangel; CAMPOS, Luiz Augusto. Pandemia reduz submissões de artigos acadêmicos assinados por mulheres. *Blog DADOS*, 14 maio 2020. Disponível em: <http://dados.iesp.uerj.br/pandemia-reduz-submissoes-de-mulheres/>. Acesso em: 17 jun. 2025.



coisas do gênero: revista de estudos feministas em teologia e religião que tem como missão:

Promover a democratização do conhecimento e a construção de relações justas, com atenção especial para as relações de gênero, a visibilização e o fortalecimento dos Estudos de Gênero, Feministas e de Diversidade Sexual através do estabelecimento de epistemologias que sustentem a ação da produção científica, dos movimentos sociais, das igrejas e das gestões públicas na América Latina e no Caribe.²⁸

A existência desse periódico especificamente voltado para questões de gênero pode indicar uma migração de textos produzidos por mulheres e com maior utilização de referências também produzidas por mulheres para esse veículo de divulgação do conhecimento acadêmico. Uma análise das temáticas dos textos publicados na revista *Estudos Teológicos* (percebendo se as publicações tematizam questões de gênero) poderia dar indicativos acerca de uma possível migração. Ainda assim, esse seria um efeito “indesejável” da criação do periódico, uma vez que sua função não é suprir a ausência de mulheres nos demais periódicos da instituição, mas oferecer um outro espaço com corte temático e teórico específico. Sua existência não exime as outras revistas de adotarem as práticas de justiça de gênero previstas na PJG/EST²⁹.

De qualquer forma, seja em relação às avaliações da revista ou a eventos extremos e externos como a Pandemia de COVID-19, ou mesmo em relação a questões internas como a existência de periódico especializado em gênero, tais questões não deveriam incidir de maneira substancial caso houvesse uma política consolidada e com impacto real na conformação do periódico. Os princípios, objetivos estratégicos e estratégias de implementação da PJG/EST deveriam funcionar como mecanismos que, mesmo em condições adversas, garantissem e evidenciassem o compromisso expresso na própria Política com o que se define como “justiça de gênero”. Assim, cabe à instituição signatária de tal Política uma atenção especial para o objeto de análise desse estudo.

²⁸ COISAS DO GÊNERO. *Sobre a revista*. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/genero/about>. Acesso em: 16 jul. 2025.

²⁹ Um estudo preliminar dessa revista no marco do mesmo projeto de pesquisa foi publicado em: MÜLLER, Eduarda Viviane; MUSSKOPF, André S. Uma revista feminista, sim Senhor!: Análise da revista coisas do gênero (2015-2022). In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO, 8., São Leopoldo, 2023. *Anais [...]*. São Leopoldo: Faculdades EST, 2023. p. 129-138.



REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Juheina Lacerda R. Viana. A importância dos periódicos na divulgação científica no Brasil. *Elisée*, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 1-15, jan./dez. 2024.
- BERGESCH, Karen. As Mulheres da Reforma na Igreja do Norte da Alemanha: Um olhar sob a perspectiva de gênero. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 57, n. 1, p. 96-110, 2021. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/ET/article/view/296>. Acesso em: 26 jan. 2025.
- CANDIDO, Marcia Rangel; CAMPOS, Luiz Augusto. Pandemia reduz submissões de artigos acadêmicos assinados por mulheres. *Blog DADOS*, 14 maio 2020. Disponível em: <http://dados.iesp.uerj.br/pandemia-reduz-submissoes-de-mulheres/>. Acesso em: 17 jun. 2025.
- CAPES. *Qualis Periódicos (CAPES)*. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscar.html?task=detalhes&source=re-sources&id=CAP04248>. Acesso em: 16 jul. 2025.
- CHASSOT, Atico. *A ciência é masculina?* 2. ed. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2006.
- COISAS DO GÊNERO. *Sobre a revista*. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/genero/about>. Acesso em: 16 jul. 2025.
- CONTEL, Fabio Betioli. A importância das revistas científicas na comunicação do conhecimento. *Geousp*, São Paulo, v. 28, n. 2, e228325, 2024.
- ESTUDOS TEOLÓGICOS. *Diretrizes para Autores (Autoras)*. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/ET>. Acesso em: 17 jun. 2025.
- ESTUDOS TEOLÓGICOS. Revista científica semestral do Programa de Pós-Graduação em Teologia das Faculdades EST. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/ET>. Acesso em: 17 jun. 2025.
- FACULDADES EST. Política de Justiça de Gênero – Faculdades EST. *Coisas do Gênero*, São Leopoldo, v. 1, n. 1, p. 114-124, jul./dez. 2015.
- FACULDADES EST. *Portal de Periódicos da Faculdades EST*. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/>. Acesso em: 17 jun. 2025.
- FACULDADES EST. *Programa de Gênero e Religião*. Disponível em: <https://est.edu.br/programa-de-genero-e-religiao/>. Acesso em: 04 jun. 2025.
- GEBARA, Ivone. As epistemologias teológicas e suas consequências. In: NEUENFELDT, Elaine; PARLOW, Mara; BERGESCH, Karen (Orgs.). *Epistemologia, violência e sexualidade: olhares do II Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião*. São Leopoldo: Editora Sinodal/Faculdades EST, 2015.
- GEBARA, Ivone. *O que é teologia feminista?* Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- HARAWAY, Donna. Saberes localizados. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 5, p. 07-41, 1995. Disponível em:



<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1773>. Acesso em: 04 jun. 2025.

MÜLLER, Eduarda Viviane; MUSSKOPF, André S. Uma revista feminista, sim Senhor!: Análise da revista coisas do gênero (2015-2022). In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO, 8., São Leopoldo, 2023. *Anais [...]*. São Leopoldo: Faculdades EST, 2023. p. 129-138.

MUSSKOPF, André S. *Impactos da Política de Justiça de Gênero na Faculdades EST*. São Leopoldo: Faculdades EST, 2018.

RAMLOW, Rossmann Samira; BLASI, Marcia. Justiça de gênero e linguagem inclusiva: contribuições da teologia feminista e da linguística. *Protestantismo em Revista*, São Leopoldo, v. 50, n. 2, p. 1-13, jul./dez. 2024. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/PR/article/view/3402/2981>. Acesso em: 28 jan. 2025.

SANTOS, Solange Maria dos. *Perfil dos periódicos científicos de Ciências Sociais e de Humanidades*: mapeamento das características extrínsecas. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

SCHWARZENBERG, Hanna L.; MUSSKOPF, André S. O impacto da Política de Justiça de Gênero da Faculdades EST na produção acadêmica da pós-graduação. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO, 8., 2023, São Leopoldo. *Anais [...]*. São Leopoldo: Faculdades EST, 2023. p. 242-255. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/anais/article/view/2776>. Acesso em: 04 jun. 2025.

SOUZA, Mailson Fernandes Cabral de. Epistemologia nos editoriais: uma análise discursiva dos periódicos científicos em Ciências da religião. *Último Andar*, São Paulo, v. 24, n. 37, p. 5-31, jan./jun. 2021.

VILLAS BOAS, Alex *et al.* Mapeamento das temáticas dos dossiês das revistas dos programas de pós-graduação em Ciências da Religião e Teologia no Brasil. *REVER*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 87-116, maio/ago. 2019.

WACHHOLZ, Wilhelm; GOLTZ, Jonatan A. Martin Lutero em Estudos Teológicos: Resgatando 30 Anos de Teologia Luterana (1961-1990). *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 60, n. 3, p. 778-793, 2021. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/ET/article/view/22>. Acesso em: 13 jan. 2025.

WISCH, Taiana Luisa. Teologia Feminista no Mestrado Acadêmico e a influência da Política de Justiça de Gênero. *Coisas do Gênero*, São Leopoldo, v. 5, n. 1, p. 101-111, jan./jun. 2019.

Recebido em: 18 jul. 2025.

Aceito em: 11 set. 2025.